

AVALIAÇÃO E COMPARAÇÃO DA EFICÁCIA DO TRATAMENTO INTEGRATIVO COM OZONOTERAPIA E O TRATAMENTO CONVENCIONAL NA RESOLUÇÃO DE OTITE POR *MALASSEZIA PACHYDERMATIS* EM CÃES – *in vivo*

M. Espiga¹, V. Cuña²

1 – Mestrado Integrado em Medicina Veterinária na Universidade Lusófona, Portugal

2 – Professor Doutor na Universidade Lusófona, Portugal

1

Introdução

A otite canina é uma patologia que apresenta uma etiologia multifatorial, pelo que o seu diagnóstico deve ser o mais completo e preciso possível.

O tratamento convencional é administrado de forma empírica recorrendo a soluções tópicas compostas por corticosteroides, antibióticos e antifúngicos. Nos últimos anos, o aumento da resistência bacteriana tornou-se cada vez mais um problema para a saúde a nível global e isto levou à necessidade de procurar outras alternativas terapêuticas.

A ozonoterapia utiliza um gás denominado de ozono (O_3) com propriedades antibacterianas, antivirais, antifúngicas, anti-inflamatórias, analgésicas, imunomoduladoras e imunoestimuladoras dos tecidos. O O_3 pode ser utilizado de diversas formas, mas, em situações de otite externa e/ou média, a maneira mais eficaz é a sua aplicação tópica através de óleos, cremes ou até mesmo o uso direto do gás dentro do canal auditivo, tendo vindo a ser cada vez mais utilizado neste tipo de enfermidade que até ao dia de hoje ainda não lhe foi descrito nenhuma resistência microbiana.

2

Materiais e Métodos

Através de uma amostra de 30 indivíduos, perfazendo um total de 60 orelhas em estudo, foram formados dois grupos cada um composto por 15 animais.

O grupo A foi submetido ao tratamento convencional, com uma solução tópica auricular comercial composta por corticosteroides, antifúngico e antibiótico e, o grupo B foi submetido ao tratamento integrativo com ozonoterapia, com solução tópica auricular comercial de óleo de ozono.

Todos os animais foram avaliados, tendo em conta a presença de sinais clínicos e citologia auricular, nos dias 0, 7 e 14 de tratamento de forma perceber a sua evolução.

De forma a ser possível avaliar e comparar a eficácia entre as duas abordagens terapêuticas, estabeleceu-se um **SCORE – OTITE** quantitativo para avaliar o grau de otite em cada orelha (OE; OD) afetada. Esse **SCORE** foi obtido tendo em conta a média dos parâmetros de avaliação (1- ligeiro; 2- moderado; 3- severo) de cada sinal clínico macroscópicos compatíveis com otite em cada orelha.

3

Resultados

Ao dia 0, não houve uma diferença significativa estatisticamente ($p < 0,05$) no **SCORE – OTITE** entre o grupo A e o grupo B, o que nos indica que as amostras são homogéneas, diminuindo a probabilidade de alguma variável externa ter influenciado os resultados.

Ao dia 7, o **SCORE – OTITE** no grupo B foi mais baixo do que no grupo A, havendo uma diferença significativa estatisticamente ($p < 0,05$) entre os dois grupos.

O mesmo pode ser observado também para o dia 14, em que o **SCORE – OTITE** no grupo B foi mais baixo do que no grupo A, havendo uma diferença significativa estatisticamente ($p < 0,05$).

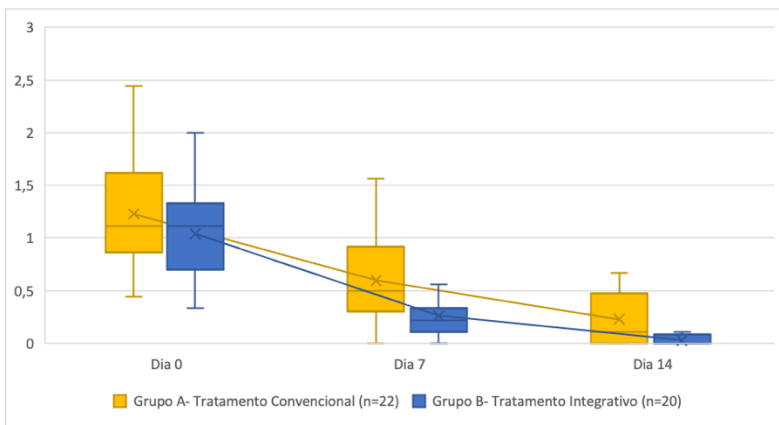


Gráfico 1 – Box-plot dos valores medianos da variável **SCORE – OTITE** para o grupo A e grupo B, ao longo do período de tratamento, no dia 0 (primeira consulta antes do início da terapêutica), 7 (primeira reavaliação após início da terapêutica) e 14 (última reavaliação após início da terapêutica).

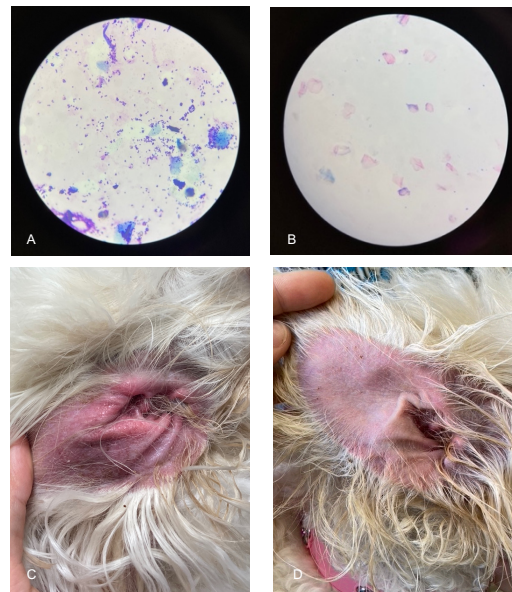


Figura 1 – A) Citologia auricular observada ao microscópio ótico (objetiva 40x) no grupo B, com presença de levedura *Malassezia pachydermatis* numa contagem = ou > 10 células/ campo; B) Citologia auricular observada ao microscópio ótico (objetiva 40x) no grupo B, com presença de levedura *Malassezia pachydermatis* numa contagem < 10 células/ campo (Método de coloração Diff-Quick®). C) Pavilhão auricular direito com presença de otite (dia 0) no grupo B; D) Pavilhão auricular direito com ausência de otite (dia 7). Fonte: arquivo pessoal.

4

Conclusão

Foi possível concluir que o tratamento integrativo com ozonoterapia aplicado para a resolução de otite por *Malassezia pachydermatis* em cães mostrou ser seguro e foi tão, ou mais, eficaz na melhoria da sintomatologia e na redução da presença da levedura, em comparação com o tratamento convencional.

A Ozonoterapia tem vindo a ser cada vez mais utilizada como tratamento coadjuvante ou até mesmo de rotina em casos clínicos onde as terapias convencionais não obtêm os resultados esperados provando ser eficaz no tratamento de diversas patologias.